



Ética e Moral

António Duarte Santos (ajsantos@autonoma.pt)

1. INTRODUÇÃO

- “Passado o tempo das revoluções, em que a brutalidade do sangue derramado era o próprio sustento das mudanças [...] estamos a viver uma verdadeira revolução cultural, que é insidiosa, mas persistente e com não menor profundidade.
- Muitas decisões, com fortíssimas implicações sociais, pessoais e até civilizacionais, são tomadas sem uma reflexão consistente que mobilize a inteligência e a cultura nos limites do possível.
- Vivemos uma inundação de um relativismo frequentemente imediatista, aceite tantas vezes por inércia ou incapacidade de produzir pensamento.

1. INTRODUÇÃO

- Surgem novas ideologias que rapidamente se tornam moda como que preenchendo um vácuo em tantos que, na correria barulhenta, deixam atrás de si e dentro de si um rasto de quase nada.
- A ética, mais ainda que o direito que ela própria devia inspirar, tem de continuar a ser o alicerce fundador da cidade.
- A ética, tantas vezes arredada das decisões, tem de ser convocada sempre. Precisamos de parar.
- Precisamos de silêncio que permita ouvir a voz do pensamento.”

2. OBJETIVOS

1. A importância da ética e da moral no ensino como pilar fundamental para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.
2. Encontrar orientações úteis para conduzir discussões relevantes e contínuas.
3. Explorar o conceito de ética e moral, a sua importância no quotidiano e indicações de atividades.

3. O QUE É A ÉTICA?

1. Por que razão valeu a pena ter nascido. (Aristóteles, sec. IV aC - 384 a.C. – 322 a.C).
2. O que devo fazer na relação com o outro. (Kant, 1724-1804).
3. Ética é a estética de dentro. (Pierre Reverdy, 1889-1960).

3. O QUE É A ÉTICA?

- Ética é o conjunto de valores e princípios que usamos para responder a três grandes questões da vida:
- (1) quero? (2) devo? (3) posso?
- Nem tudo que eu quero eu posso; nem tudo que eu posso eu devo; e nem tudo que eu devo eu quero.
- Tenho paz de espírito quando aquilo que quero é ao mesmo tempo o que posso e o que devo.

3. O QUE É A ÉTICA?

- Ensinar ética e moral é essencial por várias razões, de entre as quais destacamos:
- Desenvolvimento do pensamento crítico: ao discutir questões éticas, os estudantes são estimulados a pensar de forma crítica sobre as suas próprias convicções e acções.
- Formação de cidadãos conscientes: o conhecimento sobre ética e moral ajuda a formar indivíduos mais conscientes das suas responsabilidades sociais, direitos e deveres.
- Promoção de valores positivos: o ensino desses conceitos é fundamental para a promoção de uma cultura de respeito, solidariedade e justiça.
- Preparação para dilemas da vida: os alunos aprendem a lidar com dilemas morais e éticos que poderão enfrentar ao longo de suas vidas.

4. ÉTICA E MORAL

- A proximidade entre os termos moral e ética justifica-se pelo fato de o primeiro ter sido herdado do latim e o segundo do grego. É, talvez, devido a este fato e à relação que os dois termos têm entre si, que os mesmos são constantemente confundidos, sendo, inclusive, tidos como iguais por alguns autores.
- Em sua **etimologia**, o termo moral, deriva-se do latim (moralis) e quer dizer “relativo aos costumes”. Surgiu, na verdade, na tentativa de tradução da palavra grega “ethos”, que significa hábito, motivo inicial pelo qual são muitas vezes consideradas sinónimos.

4. ÉTICA E MORAL

A ÉTICA	A MORAL
<i>ÊTHOS</i> (carácter, em grego clássico)	<i>MOR, MORES</i> (costumes, em latim clássico)
Nível concreto e relacional	Nível abstracto e pessoal
Práticas, hábitos, costumes	Princípios, normas, valores
Distinção entre bom e mau (“ <i>right and wrong</i> ” para uma dada situação) Ex: um acto <i>eticamente correcto</i>	Distinção entre bem e mal (“ <i>right and wrong</i> ”) Ex: Um acto <i>moralmente aceite</i>
Para haver ÉTICA é necessário que exista LIVRE ARBÍTRIO	Para haver MORAL não é necessário que exista LIVRE ARBÍTRIO

5. A NOSSA CONDIÇÃO DE SER HUMANO

A NOSSA CONDIÇÃO DE SER HUMANO



6. NORMA ÉTICA E NORMA JURÍDICA

A característica da lei é a coercibilidade.

O Direito desinteressa-se da motivação interior da pessoas.

Basta-lhe um resultado externo conforme à justiça. Não exige que as pessoas cumpram as leis motivadas pelo amor da justiça; podem fazê-lo pelo temor das sanções decorrentes do seu incumprimento.

A ética, pelo contrário, diz respeito à motivação interior e, por isso, supõe uma adesão livre e isenta de qualquer coacção.

Ninguém pode ser bom à força. A conversão interior não pode ser imposta por meios coercivos; essa seria uma pretensão própria de Estados totalitários.

6. NORMA ÉTICA E NORMA JURÍDICA

- Há quem diga que a ética consiste sobretudo em cumprir escrupulosamente a lei.
- Acontece que o conjunto das normas jurídicas e o conjunto das normas éticas jamais coincide. Há matérias reguladas pela lei que não exprimem qualquer juízo ético, como há muitas regras de conduta ética que não estão juridicamente configuradas.
- A Ética não se estrutura na dicotomia legal/ilegal, mas radica na consciência.
- O conjunto do que é moral e eticamente aceitável (o legítimo) é mais restrito do que é juridicamente aceitável (o legal). Nem tudo o que a lei permite se nos deve impor, e há coisas que a lei não impõe mas que se nos podem e devem impor. A pessoa tem mais deveres éticos do que o cidadão. A consciência de uma pessoa honesta é mais exigente do que o produto de um legislador. A lei é o limite inferior da ética.

6. NORMA ÉTICA E NORMA JURÍDICA

- O cumprimento da lei desonera-nos da punição (coima, prisão,...), mas não nos torna necessariamente credores da confiança do outro.
- Nenhuma lei proíbe em absoluto a mentira, a desonestidade, a deslealdade, a malvadez, o ódio, o desprezo, a vilanagem...
Como nenhuma lei só por si assegura a decência, a verdade, a lealdade, a generosidade, a solidariedade...

6. NORMA ÉTICA E NORMA JURÍDICA

- Coercibilidade da Lei: O Direito caracteriza-se pela possibilidade de uso da força (sanção) para garantir o cumprimento das leis.
- Resultados Externos: O Direito foca-se na conduta exterior, no resultado prático conforme à justiça, desinteressando-se da motivação interior (intenção) do agente.
- Ética e Adesão Livre: A ética refere-se à motivação interior, exigindo uma adesão livre e sem coação. A bondade não pode ser imposta à força.
- Totalitarismo: A pretensão de forçar a conversão interior (ética) através de meios coercivos (direito) é típica de Estados totalitários.

7. DILEMA ÉTICA

DILEMA ÉTICO

Situação onde *valores estão em conflito* (mais certo ou mais errado, melhor ou pior)

Situação que implica uma *escolha difícil entre possibilidades alternativas*

Situação onde há sempre *um custo associado a uma renúncia*

PODE UM FIM ETICAMENTE BOM JUSTIFICAR MEIO(S) ETICAMENTE(S) MAU(S)?

8. ÉTICA E DECISÕES CRÍTICAS

ÉTICA e DECISÕES CRÍTICAS

	URGENTE	NÃO URGENTE
IMPORTANTE	1º	?
NÃO IMPORTANTE	?	4º



The diagram illustrates ethical dilemmas using a 2x2 matrix. The vertical axis represents importance (IMPORTANTE vs. NÃO IMPORTANTE) and the horizontal axis represents urgency (URGENTE vs. NÃO URGENTE). The quadrants are numbered 1º, 2º, 3º, and 4º. An oval labeled "dilemas éticos" (ethical dilemmas) encloses the top-right quadrant (marked with a question mark) and the bottom-left quadrant (marked with a question mark), indicating that these situations are the most ethically challenging.

9. ÉTICA DA CONVICÇÃO E DA RESPONSABILIDADE



A ética da convicção e a ética da responsabilidade não são contraditórias. Completam-se uma à outra e constituem no seu conjunto a expressão do “homem autêntico”.

Raymond Aron (1905-83)

10. SABERES E VALORES

- Fazer as coisas bem feitas poderá ser uma medida de eficiência. Mas só fazer as coisas certas é uma medida de ética. Juntando estas duas asserções, isto é, fazer as coisas certas de um modo certo é chegar à plenitude do imperativo ético.
- Para tal, buscando os fins na sua relação com o outro e consigo. E sabendo escolher os meios necessários para alcançar os fins.
- Com liberdade e responsabilidade. Tantas vezes em confrontação dilemática, em contextos e situações que podem implicar escolhas difíceis e custos associados a renúncias.

10. SABERES E VALORES

SABERES, tais como:

Saber cognitivo

Saber Entender

Saber Fazer

Saber Ser

Saber Estar

Saber conhecer-se

Saber Decidir

Saber Mudar

Saber Dar e Receber

Saber Comandar

Saber Envolver-se

Saber Acreditar

Saber Sonhar

Saber Rir e Aprazer

Conhecimento

Compreensão

Capacidade

Experiência

Relacionamento

Inteligência emocional

Autonomia

Adaptação

Partilha

Liderança

Participação

Motivação

Utopia

Humor

10. SABERES E VALORES

VALORES, tais como:

Direito (a) -
dever (de)

Decência

Temperança

Prudência

Carácter

Gratidão

Perseverança

Lealdade

Honradez

Honestidade

Exemplaridade

Equidade

Integridade

Coerência

Solidariedade

Autenticidade

Sensatez

Generosidade

Orgulho de
pertença

Exactidão

11. ÉTICA DAS VIRTUDES

A ÉTICA DAS VIRTUDES (Aristóteles)

O EXCESSO	A VIRTUDE	O DEFEITO
Imprudência	Coragem	Cobardia
Rigidez	Temperança	Insensibilidade
Vulgaridade	Magnificência	Mesquinhez
Vaidade	Magnanimidade	Pusilanimidade
Esbanjamento	Generosidade	Avareza
Fanfarronice	Autenticidade	Falsa modéstia
Irascibilidade	Gentileza	Indiferença
Irritabilidade	Paciência	Apatia
Desfaçatez	Comedimento	Timidez
Idolatria	Respeito	Negligência
Hipocrisia	Discernimento	Tolice

12. COISAS QUE NÃO EXIGEM TALENTO

COISAS QUE NÃO EXIGEM TALENTO

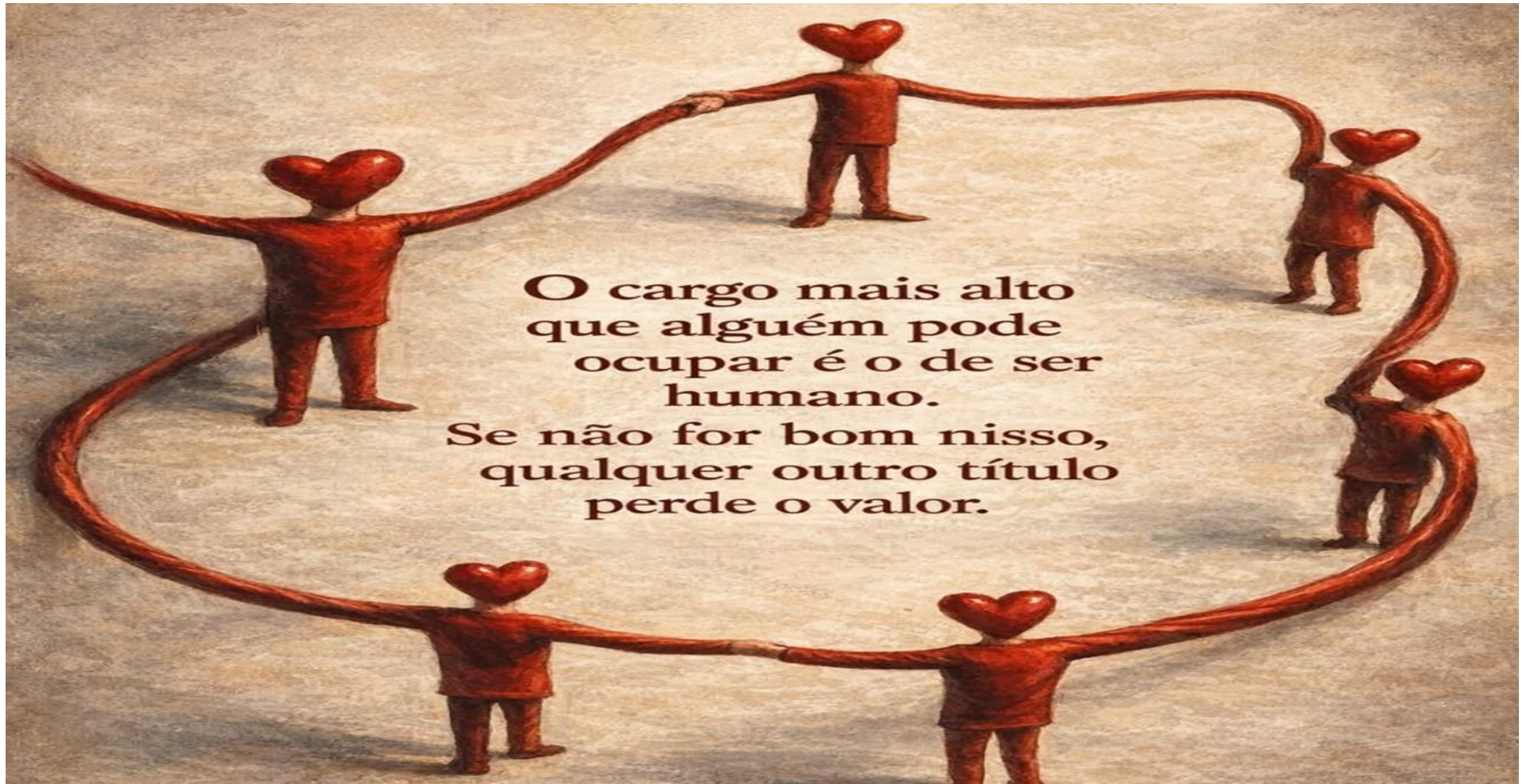
- Ser pontual
- Avisar com antecedência
- Agradecer
- Pedir com respeito
- Cumprir o que se combina
- Reconhecer o esforço dos outros
- Agir com ética
- Dizer a verdade
- Assumir responsabilidades
- Responder com educação

Porque cultura não se constrói com genialidade.

Constrói-se com padrões.

#Liderança #Gestão #ÉticaProfissional #Cultura
#Responsabilidade #Profissionalismo

13. CONCLUSÃO



**O cargo mais alto
que alguém pode
ocupar é o de ser
humano.**

**Se não for bom nisso,
qualquer outro título
perde o valor.**

14. UMA METÁFORA



15. EXEMPLOS PRÁTICOS

- 1. Ajudar a quem precisa: Quando alguém lhe pede alguma ajuda financeira na rua ou algum idoso lhe pede auxílio para atravessar a rua, você tem a opção de ajudar ou não.
- 2. Cometer actos ilícitos: Situações ilícitas como roubar ou matar, são, por lei, passíveis de punição e, moralmente, não condizem com os bons valores e costumes das sociedades de maneira geral.
- 3. Deitar lixo na rua: Se ao caminhar por uma via pública uma pessoa estiver com alguma embalagem da qual pretenda desfazer-se, pela ética ela deve colocar esta embalagem no lixo. Isso seria o correto, tanto pela ética quanto pela moral.

15. EXEMPLOS PRÁTICOS

- 4. Furar uma fila: O correto, pela ética, seria respeitar a ordem e aguardar a sua vez. No entanto, esta ação não é algo que implique grandes punições e uma pessoa pode cometer, se achar que esteja correto fazer isso, mesmo que moralmente não seja o mais correto.
- 5. Maltratar animais: Esta é uma atitude bem polémica e controversa na reflexão sobre a moral. Porque é preciso levar em conta que em determinados países, cada grupo ou sociedade possui o seu próprio código de ética relacionado com esta questão.
- 6. Prejudicar um colega de trabalho: No ambiente de trabalho, é comum que se tenha a chamada *ética profissional*, onde se supõe que todos os funcionários ajam de acordo com estes princípios.

15. EXEMPLOS PRÁTICOS

7. A manipulação genética: apresenta um dilema entre a modificação do DNA (Ácido Desoxirribonucleico – mapa genético) para eliminar determinadas doenças e as possíveis consequências negativas de tais intervenções.

8. A eutanásia: Apresenta um dilema entre a autonomia de uma pessoa para decidir sobre a sua vida e o valor que se atribui à preservação da vida.

9. A experimentação animal: Apresenta um dilema entre a possibilidade de avanços na medicina e a responsabilidade humana pelo bem-estar dos animais.

16. SÍNTESE

- A ética na vida quotidiana é a reflexão sobre os princípios que orientam o comportamento das pessoas no dia a dia.
- Reflete-se nos comportamentos, decisões e acções que se ajustam ao que, numa sociedade específica, é considerado certo ou errado. Por exemplo: o modo como uma pessoa interage com seus vizinhos.
- A ética é o ramo da filosofia que trata da reflexão sobre a moral e o comportamento humano.
- A moral é um conjunto de regras que são consideradas boas ou justas e que regulam o comportamento das pessoas e das sociedades.
- A ética é uma perspectiva teórica que se dedica a explicar por que determinados comportamentos são morais ou não. Por exemplo: mentir é uma ação moralmente errada, o que levanta questões éticas como: “Por que é errado mentir?”. “Seria certo mentir se isso beneficiasse alguém?”.

17. Referências

- António Bagão Félix (2026). Ética, Deotologia e Liderança. Universidade Autónoma de Lisboa, 8 de Janeiro.
- António Bagão Félix (2020). Um Dia Haverá. Edição Clube do Autor. ISBN 9789897245305.
- António Bagão Félix, Victor Machado Gil, Pedro Afonso e Paulo Otero (2022). Temas de Ética: Reflexões e desafios. Editora Principia.
- Ferreira, T. F. & Andrade, F. A. (2016). Os Conceitos de Moral e ética e a Importância dessa Compreensão Docente no Contexto Educacional. Anais do Encontro Cearense de Historiadores da Educação. Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará, pp. 910-918. Brasil.
- Hans Jonas (2005). Memórias. Editora LOSADA, Buenos Aires. ISBN: 9788496375086.
- Cortella, M.S. & Filho, C. B. (2014). Ética E Vergonha Na Cara! Editora: 7 Mares, Brasil.
- Paulo Barreira (2026). hashtag#Liderança hashtag#Gestão hashtag#ÉticaProfissional hashtag#Cultura hashtag#Responsabilidade hashtag#Profissionalismo.
- Pedro Vaz Patto (2000). No Cruzamento do Direito e da Ética. Editora Almedina. ISBN 9789724035888.
- Raymond Aron (2012). Indigência moral. Jornal O Público, 17 de Junho.
- Vitor Bento (2011). Economia, Moral e Política. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

17. Referências *(cont.)*

- Baruch de Espinosa (2020). Ética. Editor: Relógio D'Água. ISBN 9789896419561.
- Aristóteles (2024). Ética a Nicómaco. Quetzal Editores.
- Elio Sgreccia (2009). Manual de Bioética - Fundamentos e ética biomédica. Editora Principia.
- Ediberto Tadeu Pedroso (2012). Ética na Prática. Editor: Chiado Books.
- Peter Singer (2017). Ética no Mundo Real - 82 breves ensaios sobre coisas realmente importantes. Editora: Edições 70. ISBN 9789724419534.
- João César das Neves (2008). Introdução à Ética Empresarial. Editora Principia, 2ª edição.
- Emmanuel Lévinas (2013). Ética e Infinito. Editor: Edições 70.